PROJETO DE LEI Nº 126/16

Dispõe sobre a alteração do nome da Rua São Joaquim, localizada no Bairro do Pau Miúdo, CEP:40310-330, para Esmeraldo Emetério de Santana – Seu Benzinho.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º - Fica denominada Rua Esmeraldo Emetério de Santana – Seu Benzinho, hoje com nome de Rua São Joaquim, situada no Bairro do Pau Miúdo, CEP: 40310-330, na Cidade de Salvador.

Art. 2º - As despesas decorrentes com a presente Lei correrão por conta da verba do Orçamento vigente.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 28 de abril de 2016.

GILMAR SANTIAGO

JUSTIFICATIVA

No dia 3 de março de 2016, Esmeraldo Emetério de Santana, o "Seu Benzinho", se estivesse entre nós, estaria completando 101 anos. Nossos respeitos e admiração para este homem que sempre lutou pelo reconhecimento e respeito do culto aos ninkise, orixás, voduns, caboclos e encantados.

Presidente da Federação Baiana do Culto Afro-Brasileiro por quase 10 anos e figura marcante nos terreiros de candomblé, "Seu Benzinho" participou de momentos importantes inclusive na academia e possui vários registros em livros e trabalhos acadêmicos com seu testemunho marcante e opiniões polêmicas.

Em 1981, participou do I Encontro de Nações de Candomblé organizado pelo Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA. Encontro histórico onde "Seu Benzinho" foi questionado do porquê de se "bater candomblé" no que respondeu prontamente:

"Isso é o mesmo que perguntar por que a gente compra pão para comer. Por que se come? Porque se tem fome. Ora, o candomblé é uma coisa que vem

de milhares de anos. Mais velho do que o próprio Brasil, com sua descoberta de 1500. Então, já é um currículo, é um tabu, é uma obrigação. São os Toques. Os africanos "batiam candomblé" como sua religião e dançavam seu samba, seu maculelê, sua capoeira, partido-alto, tudo isso é dos angolanos. "Bate o candomblé", porque é instrumento da "nação", são os atabaques. É feito como uma obrigação, não porque se quer fazer".

Reflexão simples e profunda de uma consciência ancestral.

Em 2012, já não estando entre nós, seu Benzinho foi citado pelo Taata Nganga Nkisi Katuvanjesi – Walmir Damasceno, na Celebração aos Bankisi Nzaazi e Nvuunji, no Rio de Janeiro:

"Contudo, procurei tirar minhas dúvidas do passado e tive a humildade e a coragem de mostrar ao Brasil e ao mundo um depoimento do saudoso eminente expoente do candomblé congo-angola, Taata Kanduandemu, Esmeraldo Emetério de Santana, conhecido carinhosamente por "seu" Benzinho, que no auge dos seus quase cem anos, lúcido e munido de saber inquestionável, declarou na década de 1980 que "Karamose é a Obá do ketu e Kuinganga é Euá", daí, prosseguiu Katuvanjesi, caem por terra os discursos descabidos daqueles que se arvora em contar histórias sem aos menos conhecer candomblé das matrizes bantu, e muito menos Bankisi, desconhecendo alguns Bankisi cultuados no Brasil e não popularizados, se nunca fizeram o caminho de volta a África!"

Em 2014, foi lançado o livro "Autores baianos: um panorama", coletânea composta por autores baianos e organizado pela Fundação Cultural do Estado da Bahia - (FUNCEB). Um dos autores deste livro, o escritor Lande Onawale – filho do Terreiro Tanuri Junsara, faz uma homenagem a Seu Benzinho oferecendo um dos seus contos "Mukondo" para ele.

"Seu Benzinho", figura histórica e conhecida pelos "mais antigos" e "mais novos por ouvir falar" no candomblé da Bahia, teve anos de serviços prestados, como Presidente da Federação Baiana do Culto Afro-Brasileiro, entidade de utilidade pública Municipal e estadual, registrada no conselho nacional de assistência social. Ela congrega as casas de culto a nível nacional, e baianas de acarajé regidas pela constituição estadual de 1989, art. 275, que oficializa a Bahia como primeiro estado a conhecer o candomblé como religião, tendo como missão certificar a existência dos Terreiros/Centros através do alvará de funcionamento religioso, proporcionando autonomia e legalidade, retirando os mesmos da clandestinidade e guardando todos os registros da vida religiosa, tanto do titular quanto de seus filhos religiosos.

Figura de referência no assunto, "Seu Benzinho" deixou um legado cultural em forma de participações nas universidades da Bahia, bem como um acervo de músicas cantadas e tocadas por ele que incluem rezas e pontos de nkise. Além disso, sua história de vida se confunde com a história do começo da oficialização dos terreiros de candomblé em Salvador através da sua participação como Presidente da Federação Baiana do Culto Afro-Brasileiro.

Seu Benzinho morou na Rua São Joaquim, no bairro de Pau Miúdo, durante vários anos, merecendo esta homenagem no ano do seu Centenário, pela importância histórica que tem para a cultura e vivência do candomblé, para toda a comunidade de matriz africana da Bahia, principalmente para o candomblé Angola, preservando a figuras marcantes para o povo negro.

Anexo, localização geográfica da referida Rua.

Sala das Sessões, 28 de abril de 2016.

GILMAR SANTIAGO